

Notas Explicativas

PANATLÂNTICA S/A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
DO TRIMESTRE FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2012
(em reais mil)

NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia, com sede em Gravataí (RS) e unidade industrial em Glorinha (RS), tem por objeto a industrialização, comércio, importação, exportação e beneficiamento de aços e metais, ferrosos ou não ferrosos, revestidos ou não, próprios ou de terceiros. A Companhia poderá participar do capital de outras sociedades.

NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

As demonstrações contábeis intermediárias Individuais e Consolidadas, incluídas nas informações trimestrais referente ao trimestre e período de nove meses findos em 30 de Setembro de 2012, foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

O Conselho de Administração autorizou a conclusão das Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas findas em 30 de Setembro de 2012, em 26 de Outubro de 2012.

NOTA 03 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

3.1 Base de Preparação

3.1.1 Demonstrações Contábeis Consolidadas

As Demonstrações Contábeis consolidadas da Companhia estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de Demonstrações Contábeis (*International Financial Reporting Standards-IFRS*). Estas Demonstrações Contábeis foram elaboradas com base nos pronunciamentos plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidos pelo Comitê de

Notas Explicativas

Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

3.1.2 Demonstrações Contábeis Individuais

As Demonstrações Contábeis individuais da controladora também foram elaboradas com base nas normas internacionais de contabilidade, exceto com relação a avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, e conforme as IFRS seria custo ou valor justo. As Demonstrações Contábeis da controladora estão sendo publicadas em conjunto com as Demonstrações Contábeis consolidadas.

3.2 Consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas compreendem as demonstrações contábeis da Panatlântica S.A. e suas controladas diretas Panatlântica Catarinense S.A. e Tubospan S.A. e sua controlada indireta Açolog Serviços de Transporte e Logística Ltda. Os saldos de Ativos e Passivos e os valores das transações comerciais foram eliminados no processo de consolidação.

3.2.1 Demonstrações Contábeis Consolidadas

A Companhia efetua a consolidação de suas Demonstrações Contábeis de acordo com as atuais práticas contábeis adotadas no Brasil, e em conformidade com os pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

3.2.2 Demonstrações Contábeis Individuais

No balanço patrimonial individual, essas participações são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. De acordo com esse método, o investimento é inicialmente reconhecido pelo custo e posteriormente ajustado pelo reconhecimento da participação atribuída à Companhia nas alterações dos ativos líquidos da investida. Ajustes no valor contábil do investimento também são necessários pelo reconhecimento da participação proporcional da Companhia nas variações de saldo dos componentes dos ajustes de

Notas Explicativas

avaliação patrimonial da investida, reconhecidos diretamente em seu patrimônio líquido. Tais variações são reconhecidas de forma reflexa, ou seja, em ajuste de avaliação patrimonial diretamente no patrimônio líquido.

3.3 Estimativas Contábeis

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. As demonstrações contábeis da empresa incluem certas estimativas referentes às provisões de natureza trabalhista, provisão para contingências, provisão para devedores duvidosos, provisões operacionais e outras avaliações similares. Os resultados das transações podem apresentar variações em relação às estimativas quando de sua realização no futuro, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A companhia revisa as estimativas e premissas periodicamente, ajustando-as, quando aplicável.

3.4 Moeda Funcional e de Apresentação das Demonstrações Contábeis

A administração da companhia definiu que sua moeda funcional é o real. Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e passivos monetários são reconhecidos nas demonstrações de resultados.

3.5 Caixa e Equivalentes de Caixa

As aplicações financeiras disponíveis referem-se a títulos de alta liquidez, e não estão sujeitos a risco de mudança de valor, passíveis de resgate imediato. As operações em CDB's são remunerados a taxas que variam numa média ponderada de 100,5% do CDI. A Administração não pretende resgatar os valores antes dos seus vencimentos.

3.6 Clientes

Notas Explicativas

As contas a receber são mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para perdas no recebimento de créditos. Em 30 de Setembro de 2012, 100% do saldo das Contas a Receber de Clientes referem-se à vendas/serviços no mercado interno.

3.7 Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição ou fabricação, líquidos dos impostos recuperados, e não superam os preços de mercado ou custo de reposição. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

3.8 Cauções a Recuperar

As cauções a recuperar são demonstradas com base nos créditos oriundos de operações de entradas e saídas de mercadorias, decorrentes da não-cumulatividade destes e retenções na fonte (Nota 06).

3.9 Demais Ativos Circulantes e Não Circulantes

Os demais ativos são apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas.

3.10 Investimentos

Os investimentos em controladas são avaliados por equivalência patrimonial na controladora. Os demais investimentos são avaliados pelo seu valor justo (Nota 08).

3.11 Imobilizado

Em atendimento à orientação prevista no CPC 27 (Ativo Imobilizado) e ICPC 10 (Esclarecimentos sobre o CPC 27 e CPC 28), aprovados pelas Deliberações CVM nº 583/09 e 619/09, respectivamente da Comissão de Valores Mobiliários, a Companhia e suas controladas adotaram o custo atribuído ("Deemed Cost") para determinar o valor justo do ativo imobilizado. O efeito no grupo de contas dos Terrenos foi de R\$ 3.387 mil e no grupo dos Edifícios foi de R\$ 1.195 mil, sendo que a depreciação até o 3º

Notas Explicativas

trimestre de 2012 foi de R\$ 24 mil, alocadas no custo dos produtos vendidos e nas despesas operacionais.

3.12 Intangível

Os valores relativos a desenvolvimento de projetos que são diretamente ligados a produção de nossos produtos e softwares foram classificados como ativos intangíveis, conforme Deliberação CVM nº 644/10.

3.13 Passivo Circulante e Não Circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas.

A administração da Companhia considera que os prazos concedidos na liquidação das contas a pagar são inerentes as condições comerciais normalmente contratadas no mercado de atuação, não havendo característica de atividade de financiamento.

3.13.1 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

3.13.2 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a companhia possui uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança.

3.14 Ajuste a Valor Presente dos Ativos e Passivos

Quando aplicável, os ativos e passivos de longo prazo são ajustados ao seu valor presente e os de curto prazo, quando seu efeito é considerado

Notas Explicativas

relevante em relação ao conjunto das demonstrações contábeis. A Companhia efetuou os cálculos levando em consideração os fluxos de caixa específicos de cada ativo ou passivo em consonância com a Deliberação CVM nº 564/08.

3.15 Estimativas dos Ativos e Passivos Contingentes

Em atendimento as práticas contábeis adotadas no Brasil a Administração da companhia, mediante julgamento efetuado em conjunto com os assessores jurídicos, procedeu à mensuração e, conforme o caso, a respectiva escrituração de Ativos e Passivos considerados contingentes que possam afetar significativamente as demonstrações contábeis. Entretanto, a liquidação dos eventos provisionados poderá ocorrer por valor diferente do estimado, fato inerente a este tipo de registro.

3.16 Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do trimestre. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por cada empresa do Grupo com base nas alíquotas vigentes no fim do trimestre.

3.17 Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.18 Reconhecimento das Receitas de Vendas

A receita é apresentada líquida dos impostos e das devoluções, sendo que é reconhecida: (a) quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (b) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e (c) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia.

Apresentamos a reconciliação da Receita Bruta para com a Receita Líquida:

Notas Explicativas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30.09.2012	30.09.2011	30.09.2012	30.09.2011
Receita Bruta	274.297	292.426	370.408	385.703
Impostos/Devoluções	(71.039)	(82.198)	(91.978)	(105.695)
Total	203.258	210.228	278.430	280.008

3.19 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

As políticas contábeis que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações contábeis pela Administração da companhia, são: (a) os créditos de liquidação duvidosa, inicialmente provisionada e posteriormente lançada para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação; (b) vida útil, "Impairment" e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis; (c) passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de perda, (d) o valor atual de obrigações de plano suplementar de aposentadoria depende de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas.

3.20 Demonstração do Valor Adicionado - DVA

A Companhia elaborou as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA) individuais e consolidadas com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações contábeis e seguindo as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, aprovado pela Deliberação CVM nº 557/08 da Comissão de Valores Mobiliários, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicável às companhias abertas, enquanto para a IFRS representam informação contábil adicional.

Notas Explicativas**NOTA 04 - CLIENTES**

Descrição	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30 de Setembro de 2012	31 de Dezembro de 2011	30 de Setembro de 2012	31 de Dezembro de 2011
Cientes Nacionais	61.428	47.138	77.280	57.979
Cientes Exterior	-	137	-	137
(-) Ajustes a Valor Presente-AVP	(670)	(238)	(859)	(367)
(-) Prov. Créditos Liquidação	-	-	(123)	(123)
Duplicatas Cobrança Judicial	(317)	(386)	(317)	(386)
Total Líquido a Receber	60.441	46.651	75.981	57.240

Conforme a Deliberação CVM nº 564/08, a Companhia aplicou a taxa média de 1,80% a.m. para determinação do Ajuste a Valor Presente – AVP relativo às vendas efetuadas no período que contenham juros implícitos em sua negociação.

Para o 3º trimestre de 2012, a aplicação da referida taxa resultou em um saldo de AVP de Clientes de R\$ 670 mil (R\$ 172 mil em 2011), relativo às vendas a serem recebidas pela controladora no ano seguinte.

NOTA 05 - ESTOQUES

Descrição	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30 de Setembro de 2012	31 de Dezembro de 2011	30 de Setembro de 2012	31 de Dezembro de 2011
Produtos Prontos	12.157	9.653	14.591	12.935
Produtos em Processo	36	-	41	45
Matéria-Prima	33.455	35.859	43.099	44.113
Materiais Diversos	18	16	37	30
Total	45.666	45.528	57.768	57.123

Notas Explicativas**NOTA 06 - CAUÇÕES A RECUPERAR**

Descrição	Impostos, Taxas e Contribuições a Recuperar - CONTROLADORA			
	30 de Setembro de 2012		31 de Dezembro de 2011	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
IRRF	2.023		1.885	
IPi	1.103		1.232	
ICMS	443	120	2.548	120
Outros	0		301	
Total	3.569	120	5.966	120

Descrição	Impostos, Taxas e Contribuições a Recuperar - CONSOLIDADO			
	30 de Setembro de 2012		31 de Dezembro de 2011	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
IRRF	2.616		2.430	
IPi	1.386		1.427	
ICMS	1.825	185	3.459	182
Outros	190	64	316	32
Total	6.017	249	7.632	214

NOTA 07 - TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

Descrição	Grupo	30 de Setembro de 2012	31 de Dezembro de 2011
Créditos com Controladas	Ativo Circulante	3.447	2.161
Débitos com Controladas	Passivo Não-Circulante	3	211
Débitos com Controladora	Passivo Não-Circulante	29.822	30.497
Receitas de Vendas	Receitas	5.741	7.441
Compras de Produtos	Despesas	5.164	7.672
Contas a Receber	Receitas	720	17
Contas a Pagar	Despesas	893	134

As operações com as partes relacionadas, quanto a prazos e preços, são realizadas em condições semelhantes às aplicadas no mercado.

Notas Explicativas**NOTA 08 - INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS**

A Companhia é controladora de forma direta e indireta das seguintes Empresas:

RAZÃO SOCIAL	CAPITAL SOCIAL	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Panatlântica Catarinense S.A.(ajustado)	30.000	51.460
Tubospan S.A.	12.000	11.995
Açolog Ltda.(Controlada Indireta)	1.000	13.352

A movimentação dos investimentos da controladora está representado da seguinte forma:

DESCRIÇÃO	PANATLÂNTICA CATARINENSE S.A.	TUBOSPAN S.A.	OUTROS	TOTAL
% DE PARTICIPAÇÃO DIRETA NO CAPITAL	100,00%	100,00%		
Saldos em 01/01/2011 - Controladas	39.231	11.259	25	50.515
(+) Aquisição de Participação Controladas		0		0
(+) Ajustes Participação Controladas - IFRS				-
(+/-) Equivalência Patrimonial	6.851	280		7.131
(+) Aquisição de Outros			0	0
(-) Baixas			0	0
(=) Saldos em 31/12/2011	46.082	11.539	25	57.646
(+) Aquisição de Participação Controladas	-	0	0	0
(+) Ajustes Participação Controladas - IFRS	0	-	-	0
(+/-) Equivalência Patrimonial	5.378	456	-	5.834
(+) Aquisição de Outros	-	-	1	1
(-) Baixas	0	-	0	0
(=) Saldos em 30/09/2012	51.460	11.995	26	63.481

Notas Explicativas**NOTA 09 – IMOBILIZADO**

Descrição	Taxa de Depreciação Anual (%)	Controladora					
		Custo Corrigido		(-) Depreciação		Valor Líquido	
		30.09.2012	31.12.2011	30.09.2012	31.12.2011	30.09.2012	31.12.2011
Terrenos, Prédios e Instalações	De 2 a 10	21.895	20.233	(4.665)	(4.483)	17.230	15.750
Máquinas e Equipamentos	De 3 a 10	36.065	32.982	(22.568)	(22.582)	13.497	10.400
Móveis e Utensílios	De 5 a 10	1.067	1.033	(473)	(442)	594	591
Veículos	De 12 a 20	1.210	623	(267)	(241)	943	382
Computadores e Periféricos	20	779	756	(624)	(564)	155	192
Imobilizado em Andamento		6.698	5.801	-	0	6.698	5.801
Totais		67.714	61.428	(28.597)	(28.312)	39.117	33.116

Descrição	Taxa de Depreciação Anual(%)	Consolidado					
		Custo Corrigido		(-) Depreciação		Valor líquido	
		30.09.2012	31.12.2011	30.09.2012	31.12.2011	30.09.2012	31.12.2011
Terrenos, Prédios e Instalações	De 2 a 10	35.661	33.783	(7.211)	(6.883)	28.450	26.900
Máquinas e Equipamentos	De 3 a 10	54.992	50.600	(26.738)	(26.479)	28.254	24.121
Móveis e Utensílios	De 5 a 10	1.827	1.742	(813)	(770)	1.014	972
Veículos	De 12 a 20	3.236	1.667	(660)	(457)	2.576	1.210
Computadores e Periféricos	20	1.214	1.156	(888)	(787)	326	369
Imobilizado em Andamento		9.928	8.889	0	0	9.928	8.889
Totais		106.858	97.837	(36.310)	(35.376)	70.548	62.461

A movimentação do imobilizado apresenta-se da seguinte forma:

CONTROLADORA							
	Saldo em:						Saldo em:
	31/12/2011	Transf.	Adições	Baixas	Deprec.		30/09/12
Terrenos	3.052	-	18	-	-		3.070
Terrenos-Custo Atribuido	3.387	-	-	-	-		3.387
Edifícios	7.782	1.354	266	-	(141)		9.261
Edifícios-Custo Atribuido	1.098	-	-	-	(24)		1.074
Instalações Industriais	432	-	23	-	(17)		438
Máquinas e Equipamentos	7.848	52	1.185	(266)	(232)		8.587
Móveis e Utensílios	591	-	34	-	(31)		594
Veículos	231	-	591	(36)	(38)		748
Computadores e Periféricos	192	-	24	-	(61)		155
Outras Imobilizações	151	-	44	-	-		195
Sub-Total	24.764	1.406	2.185	(302)	(544)		27.509
Máquinas em Instalação	2.551	(52)	2.411	-	-		4.910
Obras em Andamento	5.801	(1.354)	2.251	-	-		6.698
Valor Liq.- Imobilizado	33.116	-	6.847	(302)	(544)		39.117

Notas Explicativas

CONSOLIDADO							
		Saldo em:					Saldo em:
		31/12/2011	Transf.	Adições	Baixas	Deprec.	30/09/12
Terrenos		6.821	-	47	-	-	6.868
Terrenos-Custo Atribuido		3.387	-	-	-	-	3.387
Edifícios		12.489	1.465	329	-	(276)	14.007
Edifícios-Custo Atribuido		1.098	-	-	-	(24)	1.074
Instalações Industriais		3.105	-	35	-	(26)	3.114
Máquinas e Equipamentos		21.370	81	1.850	(288)	(502)	22.511
Móveis e Utensílios		972	-	98	(3)	(53)	1.014
Veículos		1.033	-	1.574	(36)	(214)	2.357
Computadores e Periféricos		368	-	67	(4)	(105)	326
Outras Imobilizações		177	-	43	-	(1)	219
Sub-Total		50.820	1.546	4.043	(331)	(1.201)	54.877
Máquinas em Instalação		2.752	(52)	3.043	-	-	5.743
Obras em Andamento		8.889	(1.494)	2.533	-	-	9.928
Valor Liq.- Imobilizado		62.461	-	9.619	(331)	(1.201)	70.548

NOTA 10 - FORNECEDORES

Descrição	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30 de Setembro de 2012	31 de Dezembro de 2011	30 de Setembro de 2012	31 de Dezembro de 2011
Fornecedores	34.408	29.166	41.413	35.962
(-) AVP - Fornecedores	(286)	(360)	(358)	(417)
Total	34.122	28.806	41.055	35.545

Conforme a Deliberação CVM nº 564/08, a Companhia aplicou a taxa média de 1,82% a.m. para determinação do Ajuste a Valor Presente – AVP relativo às compras efetuadas no período que contenham juros implícitos em sua negociação.

Para o atual período a aplicação da referida taxa resultou em um saldo de Ajuste a Valor Presente - AVP de fornecedores de R\$ 286 mil (R\$ 398 mil em 2011), relativa às compras a serem pagas pela controladora no ano seguinte.

Notas Explicativas**NOTA 11 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

As operações de curto prazo são atualizadas com taxas que variam entre 0,72% a 0,87% ao mês. Aproximadamente 95,5% do saldo (controladora e consolidado) referem-se a captação em moeda nacional.

As operações de longo prazo são destinadas para aquisição de bens e equipamentos industriais, incorporados ao ativo imobilizado, cujas garantias reais são as próprias aquisições, mais duplicatas mercantis.

11.1 Não-Circulante

Controladora		
Vencimentos Longo Prazo	30/09/12	31/12/2011
2013	-	412
2014 a 2019	8.215	2.605
Não Circulante	8.215	3.017

Consolidado		
Vencimentos Longo Prazo	30/09/12	31/12/2011
2013	269	1.072
2014 a 2019	9.032	2.692
Não Circulante	9.301	3.764

Informações Adicionais:

1) Os financiamentos BNDES e FINIMP são corrigidos pela variação da TJLP, acrescidos de taxas que variam de 2,75% ao ano à 4,50% ao ano, com vencimento final em Dez/2019.

2) Para garantir os financiamentos foram oferecidas garantias fiduciárias, avais e penhor de direitos creditórios.

NOTA 12 - IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES (Circulante e Não Circulante)

Notas Explicativas

Descrição	Impostos, Taxas e Contribuições - Circulante			
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30 de Setembro de 2012	31 de Dezembro de 2011	30 de Setembro de 2012	31 de Dezembro de 2011
IRRF	87	64	120	96
IRPJ/CSLL	250	244	852	476
ICMS	66	19	343	319
OUTROS	535	30	775	471
TOTAL IMPOSTOS CP	938	357	2.090	1.362

Descrição	Impostos, Taxas e Contribuições - Não Circulante			
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30 de Setembro de 2012	31 de Dezembro de 2011	30 de Setembro de 2012	31 de Dezembro de 2011
IRPJ/CSLL-Cred.Pres.ICMS	1.483	1.483	2.174	1.483
Outros	-	64	47	1.008
TOTAL IMPOSTOS LP	1.483	1.547	2.221	2.491

NOTA 13 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital Social e Direito das Ações

O Capital Social subscrito e integralizado é de R\$ 90.000 milhões, composto por 9.423 mil ações ordinárias e 355 ações preferenciais, totalizando 9.778 mil ações, sem valor nominal, pertencentes inteiramente a acionistas domiciliados no País.

Em 22/05/2012, através da Assembléia Geral Extraordinária (AGE), foi aprovado e homologado o aumento de Capital Social da Companhia, passando o mesmo para R\$ 86.840 (oitenta e seis milhões, oitocentos e quarenta mil reais), mediante a bonificação de 105.969 (cento e cinco mil, novecentos e sessenta e nove) novas ações ordinárias nominativas e 3.997 (três mil, novecentos e noventa e sete) novas ações preferenciais nominativas, todas sem valor nominal.

Notas Explicativas

Posteriormente na AGE realizada em 28/08/2012, foi homologado novo aumento para o Capital Social da Companhia, passando o mesmo para R\$ 90.000 (noventa milhões de reais), com a subscrição de 182.029 (cento e oitenta e duas mil e vinte e nove) ações ordinárias nominativas e com a subscrição de 6.866 (seis mil, oitocentas e sessenta e seis) ações preferenciais nominativas, todas sem valor nominal.

NOTA 14 - CONTRATOS DE SEGUROS

Devido à natureza e porte dos estoques (produtos siderúrgicos) e principais bens do imobilizado (Prédios, Instalações e Equipamentos Industriais), é política da companhia contratar seguros por valores condizentes, assumindo alguns riscos com sinistros, os quais são considerados de rara ocorrência. Os bens estão segurados da seguinte forma:

DESCRIÇÃO	RISCO COBERTO	Valores Cobertos	
		30 de Setembro de 2012	30 de Setembro de 2011
Prédios, Estoques, Máquinas	Incêndio,raio,vendaval, resp.civil	14.040	14.040
Equipamentos Eletrônicos	Roubo	400	400
Veículos	Acid.Pessoais, Danos Materiais	650	650
TOTAL	-	15.090	15.090

NOTA 15 - PLANO DE SUPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA

A Companhia patrocina, a funcionários que se inscrevem, um Plano de Complementação de Aposentadoria junto ao Fundo Multipensions Bradesco, constituído com características de plano de contribuição definida, no qual não tem obrigação de efetuar contribuições adicionais após o término da prestação dos serviços pelos funcionários.

NOTA 16 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS E DERIVATIVOS

Notas Explicativas

A administração desses instrumentos é efetuada por meio de controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade pelo seu valor de mercado. A exposição aos riscos, no entender da companhia, se limita a: a) Risco de Crédito: É representado pela inadimplência no seu contas a receber de clientes, que é bastante reduzido devido ao fato da maioria dos recebíveis serem oriundos de liberação de créditos selecionados de forma não concentrada; b) Risco de Preço: Decorre da possibilidade de oscilação de preços de mercado dos produtos fabricados pela Companhia e dos insumos usados no processo produtivo, e essas oscilações podem provocar alterações substanciais nas receitas e nos custos. A Companhia, para minimizar estes riscos, acompanha permanentemente os mercados locais e estrangeiros, buscando antecipar-se ao movimento de preços; c) Risco de Taxas de Câmbio: Decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações cambiais. Atualmente este risco é irrelevante dada às reduzidas operações desta natureza; d) Risco de Taxas de Juros: Decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas pela oscilação destas taxas. Em relação a este risco, a Companhia mantém acompanhamento permanente do mercado.

NOTA 17 – CONTINGÊNCIAS

17.1 Contingências Ativas

As contingências ativas não foram reconhecidas contabilmente, face à opinião expressa dos assessores jurídicos quanto à classificação da probabilidade de êxito dos processos, atendendo assim a Deliberação CVM nº 594/09 quanto o direito líquido e certo.

17.2 Provisões e Contingências Passivas

A Companhia possui diversos processos em andamento de natureza trabalhista, civil e tributária. As respectivas provisões são constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos para os processos cuja probabilidade de perda foi avaliada como provável. Para o 3º trimestre

Notas Explicativas

de 2012, os riscos classificados como provável totalizaram R\$ 206 mil, e referem-se a demandas trabalhistas suportadas por depósitos judiciais. A Companhia também é parte em processos judiciais que na avaliação dos Consultores Jurídicos, baseada em experiências com naturezas semelhantes, apresentam riscos possíveis de perda no montante de R\$ 150 mil.

NOTA 18 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social com seus valores nominais

A conciliação das taxas efetiva e nominal de imposto de renda e contribuição social para os trimestres findos em 30 de Setembro de 2012 e de 2011, é conforme a seguir:

Descrição	Controladora			
	30/09/12		30/09/11	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Lucro antes dos tributos	8.686	8.686	12.687	12.687
(-/+ Efeitos das IFRS)	505	505	(6.373)	(6.373)
Lucro antes dos tributos-ajustado	9.191	9.191	6.314	6.314
(+) Adições	278	278	465	465
(-) Exclusões	(835)	(835)	(705)	(705)
Lucro tributável	8.634	8.634	6.074	6.074
CSLL - 9%	-	777	-	547
(-) Deduções CSLL	-	(25)	-	(27)
(=) Despesa CSLL	-	752	-	520
IRPJ - 15%	1.295	-	911	-
IRPJ - 10%	845	-	589	-
(-) Deduções IRPJ	(52)	-	(36)	-
(=) Despesa IRPJ	2.088	-	1.464	-

Notas Explicativas

b) Tributos Diferidos

Em atendimento as disposições da Deliberação CVM nº 619/09, a Companhia procedeu o registro dos tributos decorrentes do Ajustes de Avaliação Patrimonial:

Descrição	30 de Setembro de 2012	31 de Dezembro de 2011
Imposto de Renda-IRPJ	1.115	1.121
Contribuição Social-CSLL	402	404
Total	1.517	1.525

NOTA 19 – CONCILIAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO ENTRE A CONTROLADORA E CONSOLIDADO

Descrição	Patrimônio Líquido	
	30 de Setembro de 2012	31 de Dezembro de 2011
Controladora	170.283	158.595
Participação dos Não Controladores	(1)	1
Consolidado	170.282	158.596

NOTA 20 – LUCRO POR AÇÃO

Em atendimento a Deliberação CVM nº 636/10, a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o resultado por ação para os trimestres findos em 30 de Setembro de 2012 e 2011.

a) Número de ações:

Notas Explicativas

Ações emitidas	30 de Setembro de 2012	30 de Setembro de 2011
Ações Ordinárias	9.423	9.135
Ações Preferenciais	355	345
Total	9.778	9.480

b) Resultado por ação:

Como a Companhia não possui ações potenciais diluídas, apresenta o mesmo valor de lucro básico e diluído por ação.

Controladora	30 de Setembro de 2012	30 de Setembro de 2011
Lucro do período	11.688	10.704
Lucro básico e diluído por ação	1,20	1,13

NOTA 21 – INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Companhia e suas controladas identificaram com base na sua estrutura de gerenciamento e nas informações gerenciais internas utilizadas pelos principais tomadores de decisão da Companhia, que sua operação total constitui um único segmento operacional. Desta forma a Demonstração de Resultado do Exercício já está adequada aos princípios necessários determinados pela Deliberação CVM nº 582/09.

RAUL MASELLI**Presidente****ANTÔNIO MASELLI****ARMANDO SANTA MARIA****DIRETORIA****JOSÉ ANTÔNIO SILVA VARGAS****KARL ERNST STEPPE****EUCLIDES H. TEIXEIRA JARDIM****JOSÉ RUDI KROETZ****Contador CRC - RS 029.781/O-4 - CPF 122.403.200-44**